	ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO		
	Proposto por: Equipe da Divisão de Procedimentos Apuratórios (DIPRA)	Analisado por: Diretor do Departamento de Licitações e Formalização de Ajustes (DELFA)	Aprovado por: Diretor-Geral da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG)

IMPORTANTE: sempre verifique no site do TJRJ se a versão impressa do documento está atualizada.

1 OBJETIVO

Disciplinar a condução e a análise de procedimentos administrativos destinados à apuração de faltas cometidas na fase externa da licitação ou na execução contratual, com vistas à aplicação de penalidade ou ao arquivamento.

2 CAMPO DE APLICAÇÃO E VIGÊNCIA

Esta rotina administrativa (RAD) se aplica ao Departamento de Licitações e Formalização de Ajustes, da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/DELFA), à Diretoria-Geral de Planejamento, Coordenação e Finanças (DGPCF), e prevê orientações às unidades organizacionais (UOs) que mantêm interface com este processo de trabalho, passando a vigorar a partir de 1º/10/2020.

3 DEFINIÇÕES

TERMO	DEFINIÇÃO
Alegações finais	Fase processual em que a sociedade empresária/pessoa física proponente/licitante/contratada tece suas considerações finais quanto à falta apontada e pronuncia-se quanto à manifestação do órgão gestor/fiscalizador em relação à sua defesa prévia.
Ampla defesa	Princípio constitucional que, em qualquer tipo de processo envolvente de litígio ou do poder de sanção do Estado sobre pessoas físicas ou jurídicas, assegura a estas os direitos à comunicação, à apresentação de defesa técnica, à produção de provas e à interposição de recursos.
Contraditório	Princípio constitucional decorrente da bilateralidade do processo, garantindo-se às partes iguais oportunidades de manifestação.
Declaração de justificação	Decisão exarada nos autos, tendo em vista a manifestação da sociedade empresária/pessoa física proponente/licitante/contratada, ao apresentar motivo relevante e/ou imprevisível que tem o condão de justificar conduta aparentemente faltosa.
Defendente	A proponente, licitante ou a contratada, pessoa física ou jurídica, que manifesta defesa em procedimento apuratório.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 1 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	---------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

TERMO	DEFINIÇÃO
Defesa Prévia	Fase processual em que a sociedade empresária/pessoa física proponente/licitante/contratada manifesta-se, preliminarmente, quanto à falta que deu origem à instauração do procedimento apuratório.
Notificação Administrativa	Documento expedido à proponente licitante ou contratada com a finalidade de dar-lhe ciência da instauração de procedimento destinado à apuração de falta a ele imputada, oferecendo-lhe oportunidade para manifestação nas fases processuais de defesa prévia, de alegações finais, de diligências e de decisão, obedecidos os princípios do contraditório e da ampla defesa.
Penalidade Administrativa	Sanção administrativa prevista em lei. Nas Leis de nºs 8.666/93 e 10.520/02 há previsão de aplicação de penalidades administrativas à proponente licitante ou contratada, por descumprimento ou irregularidade no procedimento licitatório ou na execução do objeto.
Perda de objeto	Fato capaz de ensejar o arquivamento do processo, uma vez demonstrada a inutilidade de prosseguir-se no procedimento apuratório.
Precedentes cadastrais	Registros anteriores de penalidades e/ou arquivamentos decorrentes de procedimentos apuratórios a que respondeu uma determinada sociedade empresária/pessoa física proponente/licitante/contratada.
Procedimento apuratório	Processo administrativo destinado a apurar infrações às normas de licitações e contratações, previstas no edital e/ou no contrato, imputadas à proponente/licitante/contratada pelo PJERJ.
Processo principal	Processo administrativo em cujos autos ocorreram a licitação e a contratação.
Sistema de Licitações (SISLIC)	Sistema informatizado em uso pelo DELFA e pelo OJULI, que registra dados referentes a licitações, inclusive os que ocorrem no julgamento dos certames, para obtenção de relatórios e medições de tempo do ciclo licitatório, para fins de registro de atos nos procedimentos licitatórios, dos contratos formalizados e procedimentos apuratórios em curso.
Sistema SPEDONET	Sistema informatizado para realizar o envio eletrônico de matérias para publicação no Diário da Justiça Eletrônico do Estado Rio de Janeiro (DJERJ).
<u>Processo Administrativo Eletrônico (SEI)</u>	<u>Sistema informatizado de produção, gestão de documentos e controle de processos administrativos eletrônicos no PJERJ.</u>

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

4 REFERÊNCIAS

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Lei Federal nº 8.666/93 - Institui normas para licitações e contratos da Administração Pública;
- Lei Federal nº 9.784/99 - Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal;
- Lei Federal nº 10.520/02 - Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns;
- Lei Estadual nº 287/79 - Institui o Código de Administração Financeira e Contabilidade Pública do Estado do Rio de Janeiro;
- Decreto nº 3149/80 - Regula o Título XI do Código de Administração Financeira e Contabilidade Pública do Estado do Rio de Janeiro;
- Lei Estadual nº 5.427/09 - Estabelece normas sobre atos e processos administrativos no âmbito do Estado do Rio de Janeiro;
- Resolução TJ/OE nº 01/17 - Aprova a Estrutura Organizacional do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências;
- Ordem de Serviço DGLOG nº 23/17 - Atribui ao Diretor do DELFA competência para conduzir e decidir em primeira instância os procedimentos apuratórios, bem como relatar e encaminhar à DGLOG os recursos interpostos;
- Ato Normativo TJ nº 03/19 - Disciplina no âmbito do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, a licitação na modalidade pregão, nas formas presencial e eletrônica, e dá outras providências.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 3 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	---------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

- Ato Normativo TJ nº 19/20 - Institui o Processo Administrativo Eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – SEI e dispõe sobre sua implantação e seu funcionamento.

5 RESPONSABILIDADES GERAIS

FUNÇÃO	RESPONSABILIDADE
Gestor, fiscal, agente administrativo do contrato	<ul style="list-style-type: none">• Apontar faltas cometidas pela sociedade empresária/pessoa física contratada e emitir relatórios sobre o cumprimento das obrigações contratadas, solicitando a instauração do respectivo procedimento apuratório;• opinar acerca das manifestações do contratado em todas as fases processuais.
Órgãos Julgadores de Licitação (OJULI)	<ul style="list-style-type: none">• Apontar faltas cometidas pela sociedade empresária/pessoa física durante o certame licitatório, solicitando a instauração do respectivo procedimento apuratório;• opinar acerca das manifestações da licitante em todas as fases processuais.
Diretor-Geral da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG) ou autoridade superior	<ul style="list-style-type: none">• Apreciar o relatório do órgão gestor/fiscalizador e remeter os autos ao DELFA, para instrução preliminar;• decidir quanto à instauração de procedimento apuratório.
Diretor do Departamento de Licitações e Formalização de Ajustes da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/ DELFA)	<ul style="list-style-type: none">• Coordenar as atividades necessárias à condução de procedimento apuratório instaurado;• aplicar, por delegação, penalidade a proponente, licitante ou contratada;• determinar, por delegação, o arquivamento do procedimento apuratório;• proceder ao juízo de retratação e submeter o recurso à apreciação do diretor-geral da DGLOG.

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

FUNÇÃO	RESPONSABILIDADE
Diretor da Divisão de Formalização de Contratos, Atos Negociais e Convênios, da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/DIFCO)	<ul style="list-style-type: none">• Apontar as faltas cometidas pela sociedade empresária/pessoa física a ser contratada na fase de assinatura do termo de ajuste/apresentação de garantia contratual, solicitando a instauração do respectivo procedimento apuratório;• opinar acerca das manifestações da proponente/contratada em todas as fases processuais.
Diretor da Divisão de Procedimentos Apuratórios, da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/DIPRA)	<ul style="list-style-type: none">• Conduzir o procedimento apuratório;• analisar juridicamente os atos lançados nos procedimentos apuratórios, inclusive recursos, ratificando o teor dos relatórios e pareceres.
Chefe do Serviço de Gestão de Procedimentos Apuratórios, da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/SEGEP)	<ul style="list-style-type: none">• Analisar os autos, verificando a existência dos documentos indispensáveis ao procedimento apuratório;• receber documentos, petições e recursos administrativos, certificando-os quanto à sua tempestividade, procedendo às respectivas juntadas e emitindo as demais certidões pertinentes ao curso do procedimento;• notificar a proponente/licitante/contratada para o cumprimento de diligências, bem como para a apresentação de defesa prévia e de alegações finais ou manifestar-se sobre fatos acrescidos posteriormente à defesa por ela apresentada;• emitir relatório acerca das faltas cometidas e sugerir penalidade a ser imputada ou arquivamento do procedimento;• notificar o defendente para ciência das decisões;• realizar pesquisas e elaborar ofícios e memorandos;• enviar ao Diário da Justiça Eletrônico do Estado do Rio de Janeiro, para publicação, as decisões proferidas, eventuais erratas e editais de notificação;• elaborar relatórios das atividades;• manter atualizados as estatísticas e o Mapa de Procedimentos Apuratórios, divulgando-os entre os órgãos interessados que os solicitarem;• manter os registros das decisões, encaminhando os autos aos setores interessados para ciência.

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

6 CONDIÇÕES GERAIS

- 6.1** O gestor, o fiscal, o agente administrativo, os Órgãos Julgadores de Licitação (OJULI) e a DIFCO, a qualquer tempo e no decorrer do certame licitatório e da execução contratual, devem relatar ao DELFA a ocorrência de falta imputável à proponente/licitante/contratada, por meio de relato circunstanciado, nele informando se houve prejuízo ao serviço. No relatório circunstanciado, solicita-se a instauração do procedimento apuratório.
- 6.2** Recebidos os autos com relatório circunstanciado, elaborado pelo órgão gestor/fiscalizador, narrando a suposta falta praticada pela proponente/licitante/contratada, bem como eventuais prejuízos causados à Administração, o DELFA procede à instrução preliminar e, após determinação pela DGLOG no sentido de ser instaurado o procedimento apuratório, conduz o procedimento administrativo e decide, fundamentadamente, pela aplicação de penalidade ou arquivamento.
- 6.2.1** Concluída a instrução acima referida, no caso de prestação de garantia na modalidade “seguro garantia”, o SEGEF oficia a sociedade empresária prestadora de garantia contratual, por meio eletrônico, dando conta da instauração do procedimento apuratório, em cumprimento à determinação constante das apólices de seguro padronizadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP.
- 6.3** O procedimento apuratório é um processo administrativo que obedece aos princípios estabelecidos na Constituição Federal, notadamente os do devido processo legal, do contraditório e da ampla defesa, devendo observar-se nas decisões o princípio da proporcionalidade entre a falta comprovada e a penalidade que lhe corresponda e, ainda, os princípios constitucionais insculpidos no *caput* do art. 37 da CF/88.
- 6.3.1** Deve ser observado, também, no momento das decisões, a existência de precedentes de penalidades registrados no Serviço de Registro Cadastral deste Tribunal de Justiça os quais prescrevem ao cabo de 5 (cinco) anos de sua aplicação.

Base Normativa	Código:	Revisão:	Página:
Ato Executivo nº 2.950/2003	RAD-DGLOG-022	19	6 de 27

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

- 6.4** O procedimento apuratório é instaurado pela DGLOG, cabendo ao DELFA conduzi-lo e decidir, por delegação, fundamentadamente, pelo arquivamento ou aplicação de penalidade, excetuada a hipótese do Art. 87, inciso IV, da Lei nº 8.666/93.
- 6.4.1** Decidindo o DELFA pelo arquivamento do procedimento, este deverá ser submetido previamente à consideração da DGLOG.
- 6.5** O SEGEP realiza a análise processual, com o fim de fornecer suporte jurídico à DIPRA para opinar quanto à posterior decisão, a ser proferida pelo DELFA.
- 6.6** Na hipótese de o defendente requerer diligências e perícias, cabe ao DELFA analisar a pertinência da prova pretendida, indeferindo as inúteis ou protelatórias.
- 6.7** Com o objetivo de assegurar transparência ao processo, a proponente/licitante/contratada tem acesso aos autos, por meio do sistema eletrônico SEI.
- 6.8** A proponente/licitante/contratada, conforme o caso, é chamada a manifestar-se, por meio de expedição de notificações, em cada fase processual (defesa prévia, alegações finais, fatos acrescidos, diligências e ciência de decisão), por meio de intimação eletrônica via SEI, e, em caso de inviabilidade técnica, nos termos do § 6º do artigo 18 do Ato Normativo TJ nº 19/20, por correio eletrônico ou por via postal com aviso de recebimento pelo Serviço de Registro e Autuação, da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/SERAU), ou publicação de edital, no Diário da Justiça Eletrônico do Estado do Rio de Janeiro.
- 6.8.1** Os prazos para manifestação começam a contar a partir da data do recebimento da notificação no sistema SEI, excluído da contagem o dia do começo e incluído o do vencimento, nos termos do art. 18 do Ato Normativo TJ nº 19/20.
- 6.8.2** Considera-se realizada a intimação no dia em que a proponente/licitante/contratada efetivar a consulta eletrônica à notificação correspondente, certificando-se nos autos sua realização nos termos do art. 18, § 1º, do Ato Normativo TJ nº 19/20.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 7 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	---------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

- 6.8.3** A consulta referida em 6.8.2 deve ser feita em até 10 dias corridos contados do envio da notificação, sob pena de ser considerada automaticamente realizada na data do término desse prazo nos termos do art. 18, § 2º, do Ato Normativo TJ nº 19/20.
- 6.8.4** Na hipótese do subitem 6.8.2, nos casos em que a consulta se dê em dia não útil, e na hipótese do subitem 6.8.3, nos casos em que o prazo termine em dia não útil, considera-se a intimação realizada no primeiro dia útil seguinte.
- 6.8.5** Em caráter informativo, pode ser efetivada remessa de correspondência eletrônica comunicando o envio da intimação e a abertura do prazo processual, nos termos do subitem 6.8.3.
- 6.8.6** As intimações que viabilizem o acesso à íntegra do procedimento apuratório são consideradas vista pessoal da proponente/licitante/contratada para todos os efeitos legais.
- 6.8.7** Quando, por motivo técnico, for inviável o uso do meio eletrônico para realização da notificação, os atos processuais podem ser praticados em meio físico, cabendo ao SEGEP digitalizá-los e juntá-los ao procedimento apuratório correspondente.
- 6.9** Considera-se prorrogado o prazo, até o primeiro dia útil seguinte, quando seu vencimento se der em dia em que não haja expediente, ou quando falha técnica tenha ocorrido no sistema SEI no último dia do prazo.
- 6.10** Para todos os efeitos, os atos processuais em meio eletrônico consideram-se realizados no dia e na hora do recebimento pelo SEI.
- 6.10.1** As respostas às notificações emitidas pelo SEGEP, por meio do sistema SEI, são consideradas tempestivas se efetivadas até às 23 horas, 59 minutos e 59 segundos do último dia do prazo, tendo por referência o horário oficial de Brasília.
- 6.11** A planilha dos indicadores desta RAD, instrumento de medição e monitoramento, é protegida. Sempre que ocorre a apuração dos indicadores, a respectiva planilha é impressa, assinada e arquivada em pasta própria.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 8 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	---------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

- 6.11.1** A DIPRA mantém a planilha de cálculo dos indicadores de desempenho, referidos no item 11, como ferramenta para inserção de todas as datas necessárias ao cômputo do tempo do ciclo do procedimento apuratório e de elaboração dos respectivos relatórios. O conteúdo da planilha é protegido por meio de senha de conhecimento privativo do diretor da DIPRA e de servidores por ele designados.
- 6.12** Sempre que os autos do procedimento apuratório são encaminhados aos órgãos interessados, para manifestação quanto às peças de defesa recebidas, recursos interpostos ou quaisquer outras manifestações técnicas, é assinalado no despacho de encaminhamento o prazo de até 10 (dez) dias úteis para que, na medida do possível, sejam os autos devolvidos, garantindo-se celeridade no processamento, no interesse da própria unidade. Quando os encaminhamentos se referem a simples informações tais como o valor atualizado do contrato ou o cálculo do valor da multa a ser aplicada, o prazo é de até 2 (dois) dias úteis.
- 6.13** Não há contagem de prazos nos procedimentos apuratórios no período compreendido entre os dias 20 de dezembro e 06 de janeiro, nos termos do parágrafo 1º do artigo 66 da Lei Estadual nº 6.956/2015, observadas as regulamentações editadas anualmente pelas resoluções do Tribunal de Justiça, em conjunto com o Órgão Especial.
- 6.14** As sanções administrativas relativas ao ajuste são aplicadas à proponente/licitante/contratada em dosimetria compatível com a falta perpetrada e observância dos critérios objetivos estabelecidos nos respectivos projetos básicos/termos de referência, bem como aqueles do Capítulo V – Das Sanções Administrativas do Ato Normativo TJ nº 03/2019.
- 6.15** Nos termos do art. 64 do Ato Normativo TJ nº 03/19, publicado no DJERJ de 21/02/19, os recursos interpostos contra as decisões dos procedimentos apuratórios são recebidos com efeito suspensivo.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 9 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	---------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

7 FASE PRELIMINAR

7.1 O SEGEP recebe os autos do processo com relatório do órgão gestor/fiscalizador, que descreve a falta contratual e solicita a sua apuração e, após certificar a inclusão do procedimento no Mapa de Procedimentos Apuratórios, submete-o à ciência da DIPRA.

7.2 Com o objetivo de instruir o procedimento, a DIPRA devolve os autos ao SEGEP, para que sejam entranhados os seguintes documentos:

- a) informação quanto às penalidades anteriormente aplicadas, obtidas no sistema SISLIC;
- b) edital da licitação (ou informação de sua inexistência) e proposta do contratado;
- c) termo de contrato e aditivos, ata de registro de preços (ou informação de sua inexistência) e, havendo garantia financeira, cópia do documento que a instrumentalizou, se ainda vigente;
- d) termo de referência ou projeto básico.

7.2.1 Na hipótese de dúvida ou não sendo possível a obtenção dos documentos relacionados no item anterior pelo SEGEP, este encaminha os autos às respectivas unidades do DELFA, ao Serviço de Registro Cadastral da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/SERCA); ao Serviço de Atos Convocatórios da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/SEATO) e ao Serviço de Suporte Operacional à Formalização e Ajustes, da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/SESOF), para que sejam prestadas as informações pertinentes e/ou juntados os documentos solicitados.

7.3 A DIPRA analisa e procede ao fechamento da instrução, encaminhando os autos ao DELFA.

7.4 O DELFA remete os autos à DGLOG para esta decidir quanto à instauração de procedimento apuratório, ou se for o caso, pelo arquivamento do feito.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 10 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	----------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

7.4.1 Caso a DGLOG determine a instauração de procedimento apuratório, devolve os autos ao DELFA, para condução do procedimento até o final.

7.5 O procedimento apuratório pode, também, ser deflagrado mediante determinação da Administração Superior ou da DGLOG, sem a manifestação do gestor/fiscal/agente administrativo, OJULI ou DIFCO indicada no subitem do 6.1.

7.5.1 Na hipótese do procedimento apuratório ser deflagrado mediante determinação da Administração Superior ou da DGLOG, diretamente nos autos da contratação, a unidade demandante da contratação, ou, eventualmente, a DIPRA procede à autuação das peças pertinentes e relevantes, com o fim de que o procedimento se processe em autos apartados.

8 FASE DE DEFESA PRÉVIA

8.1 Determinada a abertura do procedimento apuratório, o SEGEP, cumprindo determinação do DELFA, elabora ato de notificação observando a natureza do objeto, com expressa referência à falta descrita pelo gestor/fiscal/agente administrativo, OJULI ou DIFCO e aos dispositivos legais tidos como infringidos.

8.2 O SEGEP envia a notificação por meio da intimação eletrônica, diretamente no sistema SEI.

8.2.1 Frustrada a tentativa de remessa, por inviabilidade técnica no sistema SEI, a notificação segue, preferencialmente, nesta ordem: correio eletrônico, com confirmação de recebimento, via postal com AR e, em último caso, por edital publicado no DJERJ.

8.3 Na notificação para defesa prévia, a proponente/licitante/contratada toma ciência da abertura de procedimento apuratório e da falta que lhe é imputada, bem como do prazo de 05 (cinco) dias úteis para se manifestar, apresentando, neste momento, as provas que pretenda produzir, nos termos do art. 87, § 2º, da Lei nº 8.666/93.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 11 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	----------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

- 8.3.1** Qualquer manifestação do defendente deve ser feita diretamente no sistema SEI e, caso não esteja credenciado como usuário externo, é instado a efetuar o adequado cadastramento, nos termos da Seção III – Do Acesso por Usuário Externo – Artigos 8º a 11 do Ato Normativo 19/2020, sem que isso interrompa ou suspenda o decurso do prazo e sob pena de não recebimento de sua defesa.
- 8.3.2** Havendo necessidade de manifestação acerca da defesa prévia, o SEGEP sugere à DIPRA, e esta submete ao DELFA o envio dos autos, ao órgão gestor/fiscalizador, OJULI ou DIFCO, observado o prazo de até 10 (dez) dias úteis do subitem 6.12, ou envia nova notificação ao defendente, para esclarecimentos específicos.
- 8.3.3** Os procedimentos remetidos às unidades para manifestação, são monitorados pela DIPRA, com vistas ao acompanhamento de seu retorno no menor tempo possível, garantindo-se a desejada celeridade na conclusão do procedimento.
- 8.4** Tendo o DELFA remetido os autos ao órgão gestor/fiscalizador, OJULI ou DIFCO, estes retornam ao SEGEP, com o seu pronunciamento acerca da defesa prévia.
- 8.4.1** O SEGEP, após exame da manifestação, sugere à DIPRA a notificação do defendente para apresentação de alegações finais ou a realização de diligências para o esclarecimento de fato ou circunstância relevante, conforme o caso.
- 8.5** Caso a proponente/licitante/contratada não ofereça defesa prévia, o SEGEP certifica a ausência da resposta e sugere à DIPRA a emissão de notificação, para a proponente/licitante/contratada apresentar alegações finais, como segunda e última oportunidade de manifestação ou, conforme o caso, para tomar ciência de peças acrescidas aos autos.

9 FASE DE ALEGAÇÕES FINAIS/DILIGÊNCIAS

- 9.1** O SEGEP notifica o defendente para apresentação das alegações finais, informando-o do prazo de 10 (dez) dias para se pronunciar sobre os dados constantes e/ou aqueles

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 12 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	----------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

acrescidos aos autos, ou, caso não tenha oferecido defesa prévia, para apresentar suas razões, nos termos do art. 40 da Lei estadual nº 5.427/09.

- 9.2** Caso seja apresentada defesa, o SEGEP, de acordo com o teor da manifestação, sugere à DIPRA derradeira manifestação do órgão gestor/fiscalizador, OJULI ou DIFCO.
- 9.3** Estando a DIPRA de acordo, os autos são submetidos ao DELFA para apreciação e posterior determinação de envio ao órgão gestor/fiscalizador, OJULI ou DIFCO para, observado o prazo de 10 (dez) dias úteis do subitem 6.12, pronunciar-se acerca das alegações finais.
- 9.4** Caso o defendente se reporte à defesa prévia, e não haja necessidade de se obter alguma informação do órgão gestor/fiscalizador, OJULI ou DIFCO, passa-se à fase decisória.
- 9.5** Esgotado o prazo, sem a apresentação de alegações finais, o SEGEP certifica nos autos e verifica se há necessidade de diligências ou de manifestação do órgão gestor/fiscalizador sobre fatos novos.
- 9.6** Encerrada a fase do contraditório, o SEGEP analisa se o procedimento está em condições de ser decidido, verificando se há diligências a promover, antes do relatório final, ou se algum esclarecimento ainda é necessário à formação de seu convencimento.

10 FASE DECISÓRIA

- 10.1** A decisão pode ser antecipada, em qualquer fase do procedimento apuratório, desde que desapareçam as razões que o motivaram e ele possa ser arquivado por superveniente perda de objeto.
- 10.2** O SEGEP analisa o processado, observando se foram obedecidos o contraditório e a ampla defesa, elabora o relatório final e sugere à DIPRA a aplicação de penalidade ou o arquivamento do procedimento apuratório, observando-se o disposto em 6.4.1.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 13 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	----------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

10.3 A DIPRA emite sua opinião e encaminha os autos ao DELFA para decisão.

10.3.1 Concluindo o SEGEP tratar-se de falta ensejadora da aplicação da penalidade de declaração de inidoneidade, este sugere à DIPRA o encaminhamento do procedimento pelo DELFA à consideração da DGLOG, com vistas à posterior remessa à Presidência para decisão que achar cabível (penalidade/arquivamento).

10.3.2 O procedimento retorna ao DELFA, após decisão pela Presidência, e segue a tramitação prevista a partir do subitem 10.6.

10.3.3 Em caso de interposição de recurso em face de decisão de inidoneidade proferida pela Presidência, esta procede ao juízo de retratação ou de admissibilidade, encaminhando os autos ao Conselho de Magistratura (CM), em caso de conhecimento do recurso.

10.3.4 Concluindo o SEGEP tratar-se de falta ensejadora de aplicação da penalidade de multa em contratos de prestação de serviços ou obras, ou nos casos de permissão de uso, os autos são encaminhados ao Departamento de Execução de Contratos de Prestação de Serviços da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/DECOP), ao Departamento de Engenharia da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/DEENG) ou ao Departamento de Infraestrutura Operacional da Diretoria-Geral de Logística (DGLOG/DEIOP), respectivamente, atentando-se para o prazo de até 2 (dois) dias úteis do subitem 6.12, solicitando informação acerca do valor do contrato ou da permissão de uso sobre o qual deve ser aplicada a multa, observado o art. 87, inciso II, da Lei Federal nº 8.666/93, cumulado com o art. 226, inciso I, da Lei Estadual nº 287/79.

10.3.4.1 Retornando os autos com a informação do valor atualizado do contrato, estes são remetidos à Divisão de Gestão Financeira da Diretoria-Geral de Planejamento, Coordenação e Finanças (DGPCF/DIGEF), observado o prazo de até 2 (dois) dias úteis do subitem 6.12, solicitando-se informação acerca do valor final da multa. Tratando-se de compra, os autos são remetidos diretamente à DIGEF, pois,

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 14 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	----------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

nesses casos, o valor da contratação é o constante do termo de contrato ou da nota de empenho, conforme o caso.

- 10.4** O DELFA prolata a decisão, por delegação, seja aplicando penalidade ou determinando o arquivamento do procedimento, sempre de forma motivada.
- 10.5** O SEGEP recebe os autos com a matéria a ser publicada: decisão final de procedimento apuratório, reconsideração de decisão pela diretoria do DELFA ratificada pela Administração Superior, decisão de recurso, edital de notificação, errata etc. Em seguida, procede à sua publicação de acordo com os procedimentos descritos no manual elaborado e disponibilizado pelo Departamento de Atendimento e Suporte ao Usuário, da Diretoria-Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação de Dados (DGTEC/DEATE), na intranet, ao clicar-se em: Serviços/Manuais dos Sistemas de Informática/SPEDONET.
- 10.5.1** Posteriormente, arquiva o documento, que comprova o envio da matéria para o DJERJ, em formato PDF, e o reserva, em pasta eletrônica, para conferência na data prevista para a publicação.
- 10.5.2** No dia previsto, o SEGEP junta nos autos a página do DJERJ com a matéria publicada, descartando o comprovante citado em 10.4.1, caso a publicação tenha se efetivado corretamente; dispensando-se a certidão de publicação.
- 10.6** O SEGEP notifica a proponente/licitante/contratada da decisão, do prazo para interposição do recurso e da sua oportuna inclusão nos cadastros citados no item 10.7, conforme 8.2 e 8.2.1.
- 10.7** Uma vez encerrada a fase recursal, sem a interposição de recurso, ou, ao contrário, após decidido pela Presidência o recurso interposto e publicada a decisão final, a penalidade passa a produzir seus efeitos, momento em que é registrada pelo SERCA no Cadastro de Empresas Sancionadas do Tribunal (CES), no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (SICAF) e, no caso das sanções de suspensão,

Base Normativa	Código:	Revisão:	Página:
Ato Executivo nº 2.950/2003	RAD-DGLOG-022	19	15 de 27

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

impedimento e declaração de inidoneidade, no Cadastro de Empresas Inidôneas e Suspensas do Portal da Transparência (CEIS).

10.8 Após, o SERCA, encaminha os autos à DGLOG e demais unidades organizacionais envolvidas para ciência da decisão do procedimento, momento em que, caso haja na decisão imputação da penalidade de multa, a unidade demandante é alertada para, após tomar ciência da penalidade, encaminhar os autos à Divisão de Análise e Apropriação Contábil da DGPCF (DGPCF/DICLA) para anotações de sua esfera de competência, bem como ao Gabinete da DGPCF – GBPCF visando a eventual compensação financeira, sendo alertada, ainda, para a necessidade de que, no momento do envio dos autos à DICLA, seja informado pela unidade demandante, a existência de eventuais créditos em nome da proponente/licitante/contratada, ainda não liquidados e seus respectivos valores, que poderão ser utilizados na suprarreferida compensação.

10.8.1 Tratando-se de penalidade aplicada em procedimento referente à permissão de uso, não constará do encaminhamento à unidade demandante, referência à necessidade de que seja informada a existência de eventuais créditos em nome da permissionária, ainda não liquidados, por se tratar de ato gerador de receita para o Tribunal e não de crédito em favor da permissionária.

10.9 No caso de aplicação de penalidade sem cominação de multa, não havendo interposição de recurso, após a ciência dos interessados e registro da penalidade pelo SERCA, este conclui os autos do procedimento apuratório no sistema SEI, e os relaciona aos autos que deram origem à contratação.

10.9.1 No caso dos autos da contratação serem físicos, o que impossibilita que sejam relacionados, o SERCA conclui o procedimento apuratório no SEI, à exceção daqueles referentes às obras e aos serviços de engenharia que, por interesse do órgão solicitante, são encaminhados ao DEENG.

10.10 Eventualmente, a DIPRA pode receber solicitação do GBPCF, no sentido de que os autos do procedimento lhes sejam remetidos antes mesmo de que a DGLOG e os

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 16 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	----------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

órgãos demandantes tomem ciência da decisão, conforme descrito no subitem 10.8, objetivando viabilizar a compensação de créditos em nome da apenada, ainda não liquidados, que poderão ser utilizados na quitação do débito não adimplido voluntariamente.

10.10.1 Concluído o procedimento anterior, os autos retornam ao DELFA a fim de que o SERCA tome ciência quanto ao pagamento ou não da multa e providencie a conclusão dos autos no sistema SEI, observada a exceção prevista no item 10.9.1.

10.11 Havendo recurso, que deve ser interposto via sistema SEI, no prazo de 05 (cinco) dias úteis a partir da intimação eletrônica (artigos 5º e 17 do Ato Normativo TJ nº 19/20 e art. 109, inc. I, alínea “f”, da Lei nº 8.666/93), o SEGEP o recebe e o encaminha à DIPRA, informando sobre sua tempestividade.

10.12 Sendo o recurso intempestivo, a DIPRA elabora parecer opinando pelo seu não conhecimento e o DELFA submete a peça recursal à apreciação da DGLOG, com vistas ao processamento da decisão.

10.13 Sendo apresentadas razões de natureza técnica, a DIPRA encaminha o recurso para o órgão gestor/fiscalizador, OJULI ou DIFCO, observado o prazo de até 10 (dez) dias úteis previsto no subitem 6.12, a fim de que este aprecie matéria de sua competência, antes de ser elaborado o relatório conclusivo.

10.14 Recebidos os autos, o SEGEP encaminha o recurso à DIPRA que, após análise e elaboração de parecer, o encaminha ao DELFA. Este analisa os requisitos de admissibilidade do recurso interposto e, reconsiderando ou não a sua decisão, submete-o à autoridade superior (DGLOG), no prazo de 05 (cinco) dias úteis, para decisão pela Egrégia. Presidência.

10.14.1 Caso o recurso refira-se à decisão exarada pelo(a) Excelentíssimo(a) Desembargador(a) Presidente, após análise e elaboração de parecer pela DIPRA, o DELFA remete os autos à DGLOG que, por sua vez, os encaminha à Egrégia Presidência para reconsideração ou manutenção da decisão, com submissão ao

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 17 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	----------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

Conselho da Magistratura conforme artigo 48, alínea “a”, do Regimento Interno do Conselho da Magistratura.

- 10.14.2** Sendo hipótese de juízo de retratação, a diretoria do DELFA reconsidera o seu entendimento e reforma a sua decisão, com base nas argumentações apostas no recurso e/ou naquelas provenientes do órgão gestor/fiscalizador do contrato, OJULI ou DIFCO.
- 10.14.3** Decidida a reforma da decisão no próprio DELFA, em virtude das razões recursais, a nova decisão é encaminhada à DGLOG, para que seja submetida à E. Presidência. Publicada a decisão final, o SEGEP dá ciência de seu teor ao SERCA, que a registrará, e à proponente/licitante/contratada, seguindo-se o trâmite do procedimento a partir do subitem 10.7.
- 10.15** Não sendo o caso de retratação pela diretoria do DELFA e submetida a apreciação do recurso à E. Presidência, por intermédio da DGLOG, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, os autos retornam ao DELFA, com a decisão pela sua manutenção ou reforma.
- 10.15.1** O SEGEP, caso já não tenha ocorrido, providencia a publicação da decisão e notifica o defendente para ciência. Em seguida, remete os autos ao SERCA que registrará a pena anteriormente aplicada e o DELFA os encaminha às demais unidades organizacionais interessadas, também para ciência, e, havendo aplicação de multa, à DGPCF para os procedimentos de cobrança. Ao final, após ciência da DIPRA, o SEGEP conclui os autos no sistema SEI e os relaciona aos autos da contratação, observado o procedimento de 10.8.1.
- 10.16** Em caso de impetração de mandado de segurança ou ajuizamento de qualquer outra ação em que seja questionada a decisão proferida pelo DELFA, em sede de procedimento apuratório, a DIPRA fornece os elementos necessários à DGLOG/ASJUR para a resposta ao respectivo juízo, no prazo legal.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 18 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	----------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

11 INDICADOR

NOME	FÓRMULA	PERIODICIDADE
Tempo médio do Ciclo do Procedimento Apuratório	$\frac{[(\text{Somatório do número de dias corridos do ciclo do Procedimento Apuratório}) / (\text{Somatório do número dos relatórios instruídos e publicados})]}{1}$	<u>Quadrimestral</u>
Tempo médio para elaboração do relatório	$\frac{[(\text{Somatório dos relatórios elaborados e publicados em até } \underline{30 \text{ dias}}) / (\text{Somatório dos relatórios publicados}) \times 100]}{1}$	Mensal

12 GESTÃO DA INFORMAÇÃO DOCUMENTADA

12.1 As informações deste processo de trabalho são geridas pela UO e mantidas em seu arquivo corrente, de acordo com a tabela de gestão da informação documentada apresentada a seguir:

IDENTIFICAÇÃO	CÓDIGO CCD*	RESPONSÁVEL	ACESSO	ARMAZENAMENTO	RECUPERAÇÃO	PROTEÇÃO	RETENÇÃO (ARQUIVO CORRENTE - PRAZO DE GUARDA NA UO**)	DISPOSIÇÃO
Mapa de Procedimentos Apuratórios (FRM-DGLOG-022-01)	0-0-4g	DGLOG/SEGE	Irrestrito	Pasta	Mês/ano	Condições apropriadas	10 anos	Eliminação na UO

Legenda:

*CCD = Código de Classificação de Documentos.

**UO = Unidade Organizacional.

***DGCOM/DEGEA = Departamento de Gestão de Acervos Arquivísticos, da Diretoria-Geral de Comunicação e de Difusão do Conhecimento.

Notas:

- Eliminação na UO - procedimento – Organizar os Arquivos Correntes das Unidades Organizacionais.
- DGCOM/DEGEA – procedimentos– Arquivar e Desarquivar Documentos no DEGEA; Avaliar, Selecionar e Destinar os Documentos do Arquivo Intermediário e Gerir Arquivo Permanente.
- Os dados lançados no Sistema Corporativo são realizados por pessoas autorizadas e recuperados na UO. O armazenamento, a proteção e o descarte desses dados cabem à DGTEC, conforme RAD-DGTEC-021 - Elaborar e Manter Rotinas de Armazenamento de Segurança dos Bancos de Dados e Servidores de Aplicação.

Base Normativa Ato Executivo nº 2.950/2003	Código: RAD-DGLOG-022	Revisão: 19	Página: 19 de 27
--	---------------------------------	-----------------------	----------------------------

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

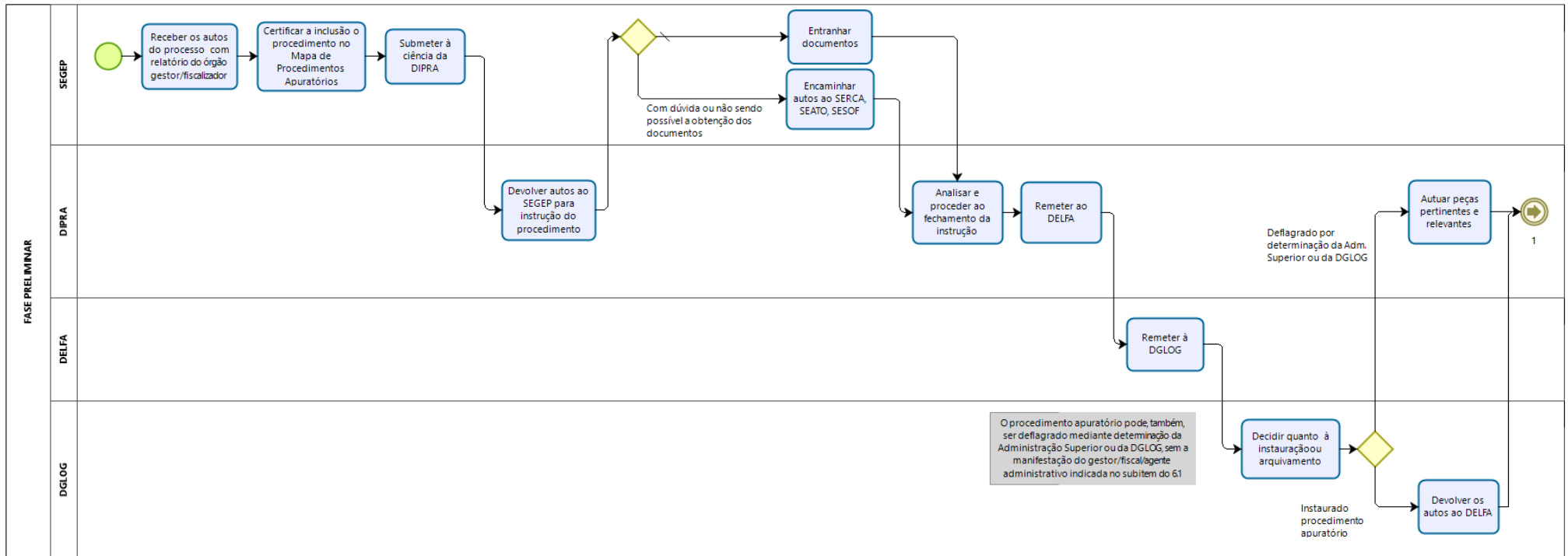
13 ANEXO

- Anexo 1 – Fluxo do Procedimento do Trabalho da Fase Preliminar;
- Anexo 2 – Fluxo do Procedimento do Trabalho da Fase de Defesa Prévia;
- Anexo 3 – Fluxo do Procedimento do Trabalho da Fase de Alegações Finais/Diligência;
- Anexo 4 – Fluxo do Procedimento do Trabalho da Fase Decisória.=====

Base Normativa	Código:	Revisão:	Página:
Ato Executivo nº 2.950/2003	RAD-DGLOG-022	19	20 de 27

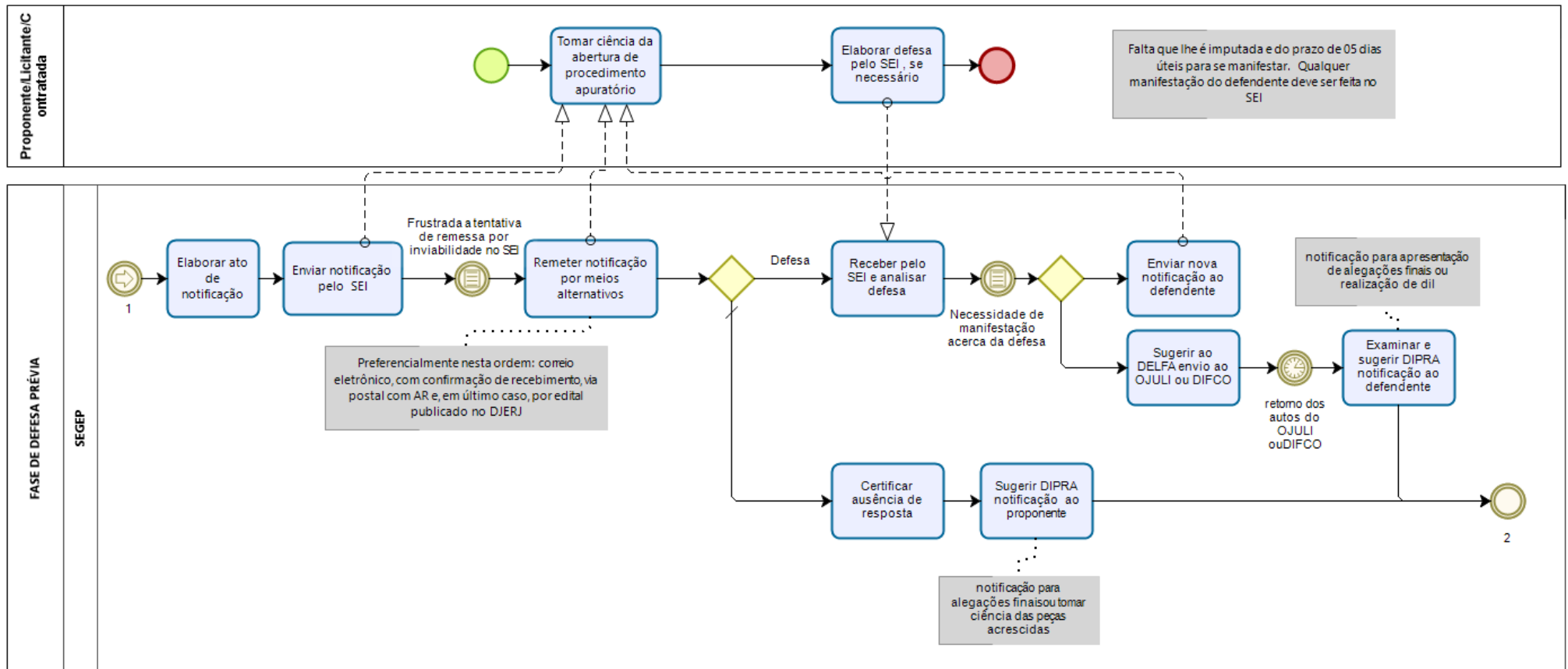
ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

ANEXO 1– FLUXO DO PROCEDIMENTO DA FASE PRELIMINAR



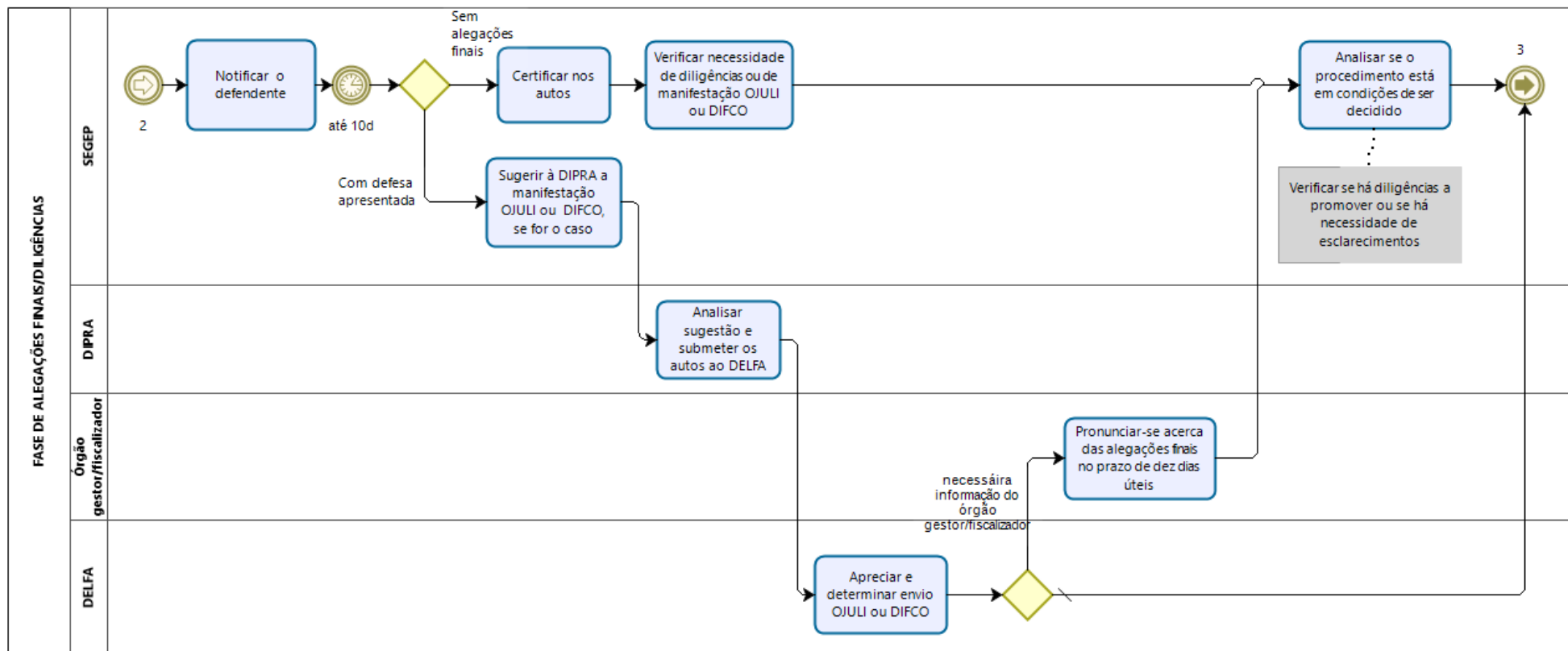
ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

ANEXO 2 FLUXOGRAMA DO PROCEDIMENTO DA FASE DE DEFESA PRÉVIA



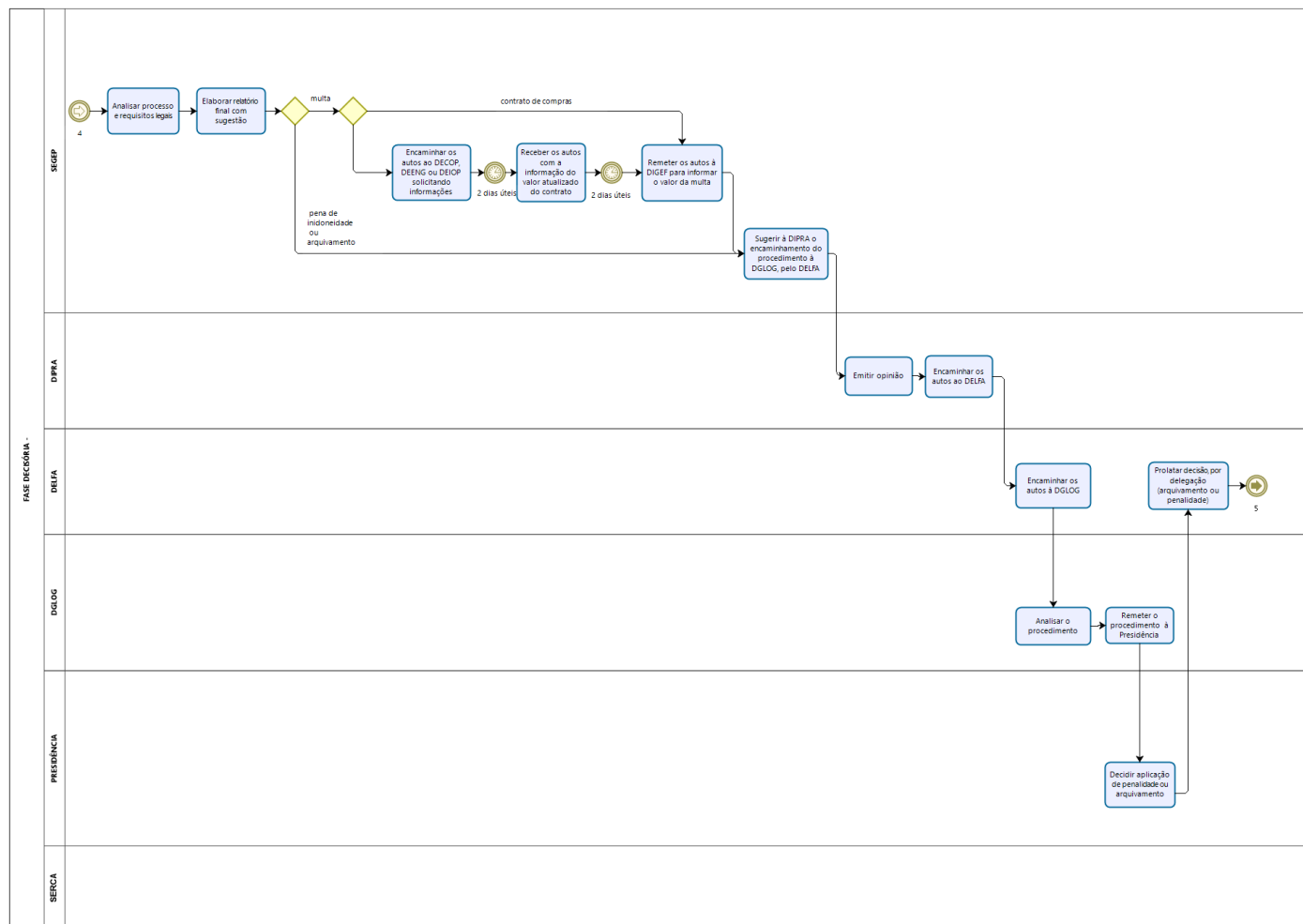
ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

ANEXO 3 FLUXO DO PROCEDIMENTO DA FASE DE ALEGAÇÕES FINAIS/DILIGÊNCIA



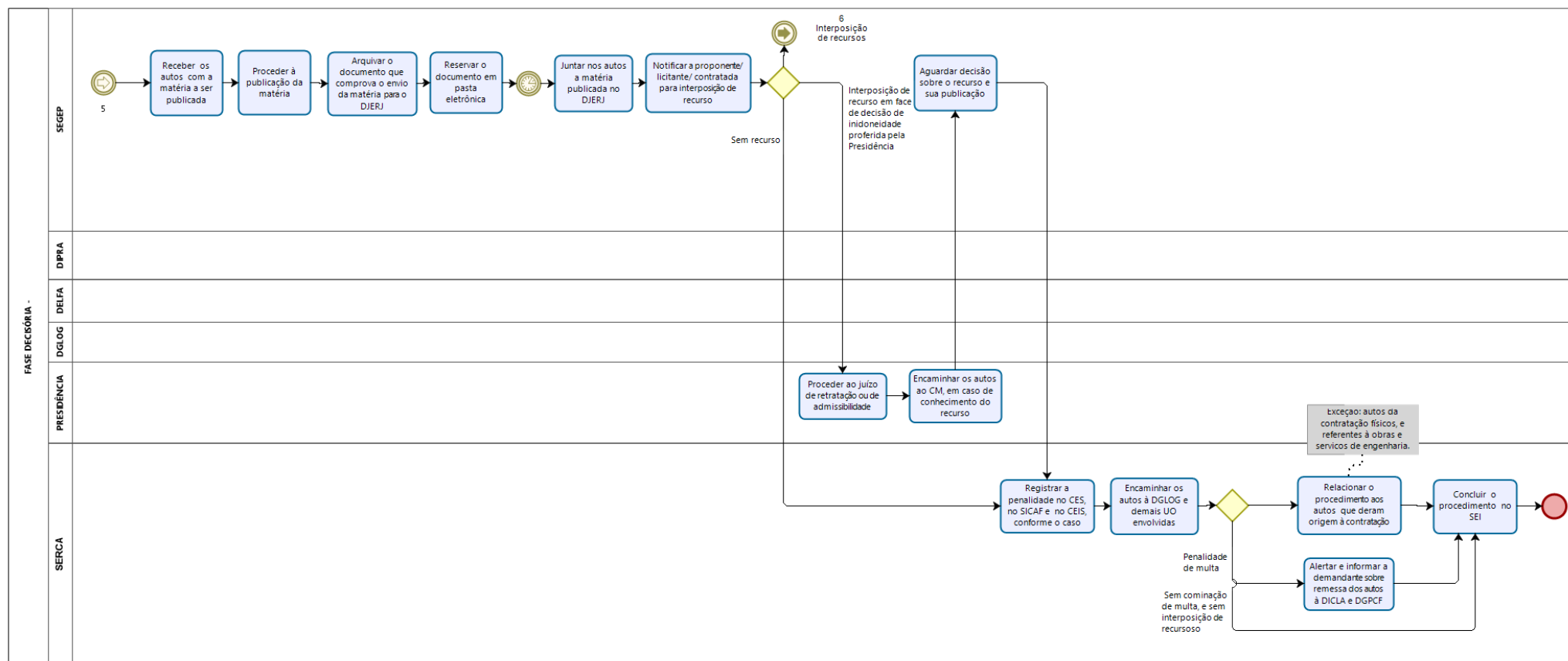
ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

ANEXO 4 – FLUXO DO PROCEDIMENTO DA FASE DECISÓRIA



ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

ANEXO 4 – FLUXO DO PROCEDIMENTO DA FASE DECISÓRIA (CONTINUAÇÃO)



Base Normativa

Ato Executivo nº 2.950/2003

Código:

RAD-DGLOG-022

Revisão:

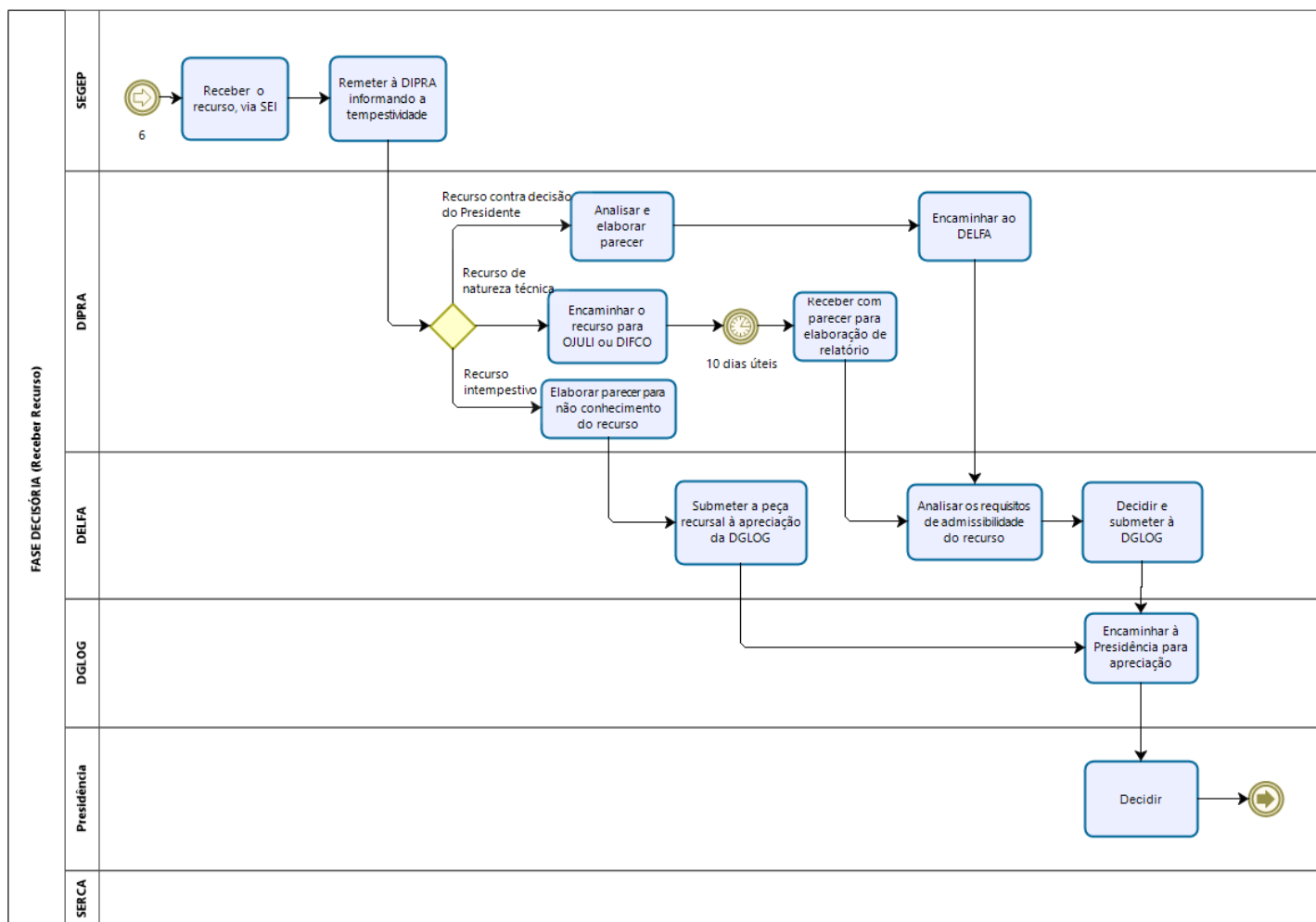
19

Página:

25 de 27

ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

ANEXO 4 – FLUXO DO PROCEDIMENTO DA FASE DECISÓRIA (CONTINUAÇÃO)



ELABORAR RELATÓRIO DE PROCEDIMENTO APURATÓRIO

ANEXO 4 – FLUXO DO PROCEDIMENTO DA FASE DECISÓRIA (CONTINUAÇÃO)

